

## ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DO TEA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO

**Bruna Kelly Miranda de Moraes**

**Jéssica Monteiro Carneiro de Sousa**

**Angelina do Nascimento Silva**

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

[brukelmimo@gmail.com](mailto:brukelmimo@gmail.com)

[jessicamonteirocho@gmail.com](mailto:jessicamonteirocho@gmail.com)

[angelina.silva@professor.unifametro.edu.br](mailto:angelina.silva@professor.unifametro.edu.br)

**Área Temática:** Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

**Área de Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas

**Encontro Científico:** IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

### RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se refere a um distúrbio do neurodesenvolvimento que acomete a comunicação, a linguagem e o comportamento social de indivíduos com esse transtorno. Atualmente, têm sido tema de destaque em debates acadêmicos, mídias sociais e por diversos educadores que atuam diretamente com esse público em sala de aula. Nesse sentido, com o intuito de aprofundarmos nossos conhecimentos e estudos sobre essa temática, bem como compreendermos as causas do autismo e como promover a aprendizagem de pessoas com TEA, que a presente pesquisa tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas que contribuem para no processo de alfabetização das crianças com autismo. Para tanto, realizamos a pesquisa bibliográfica para melhor compreensão do tema. Diante de nossas leituras e discussões, verificamos que muitos desafios são enfrentados por professores, pais e pelas crianças com autismo para que o processo de inclusão seja realizado nas escolas e seus direitos a aprendizagem e alfabetização sejam garantidos. Portanto, acreditamos ser de suma importância um olhar cuidadoso do poder público quanto a políticas de inclusão e capacitação de profissionais voltadas para a causa do autismo. Ressaltamos ainda a importância desse estudo, para refletirmos sobre práticas pedagógicas que contribuam com a alfabetização de pessoas com TEA, bem como ressaltar a importância do pedagogo e da escola no processo de inclusão e aprendizagem das crianças com autismo.

Palavras-chave: Autismo; Práticas pedagógicas; Alfabetização.

### INTRODUÇÃO

Autismo é um transtorno neurológico que afeta a habilidade de se comunicar e interagir com outras pessoas. Autismo é doença? Não! Como dito anteriormente, Autismo é uma

condição neurobiológica, por isso não tem cura, mas as comorbidades que alguns autistas têm, pode ser que sim. Estudos sugere que há componentes genéticos na etiologia do Transtorno do Espectro Autista. Algumas pessoas acham que todo autista é igual, mas estão equivocados, pois o autismo é um espectro, ou seja, autistas são diferentes uns dos outros, cada um tem sua especificidade. O diagnóstico é clínico, feito por neurologistas, psiquiatras e psicólogos.

Existem muitas informações sobre o autismo, muitas verdadeiras baseadas em estudos científicos, mas também têm surgido muitas Fakes News sobre o assunto. É necessário e relevante buscar informações quando o assunto for o comportamento e o processo de aprendizagem da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, fazendo-se necessário que tenhamos um olhar mais amplo sobre o TEA e não nos prendermos apenas ao que é frisado, retratado pela mídia ou mesmo pelo senso comum.

Nesse sentido, vale salientar que escola tem um papel pedagógico fundamental, sendo importante compreender que cada criança possui seu tempo, suas habilidades comportamentais que são necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem. Sabemos que o processo de alfabetização é um desafio para o professor e se torna maior quando não se busca pesquisas conclusivas sobre métodos de alfabetização no autismo. Algumas crianças com autismo podem desenvolver o processo de fala mais rápido, enquanto outras crianças ainda são não verbais, dessa forma é importante um olhar individualizado para cada aluno em todo o processo da alfabetização.

O presente trabalho é um recorte de nosso projeto de pesquisa científica intitulado “Práticas pedagógicas e metodológicas do professor no processo de ensino e aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista- TEA” o qual está vinculado ao Programa de Iniciação Científica da Unifametro. O interesse da temática partiu das discussões em sala nas aulas de Educação Especial, Psicopedagogia e dos relatos de vivências dos alunos durante os Estágios Supervisionados, os quais aguçaram os debates em sala referente a temática.

Diante dos relatos em sala, algumas inquietações foram surgindo ao longo do curso de Pedagogia, tais como: Como ocorre o processo de aprendizagem e alfabetização das pessoas com autismo? Quais os desafios encontrados pelo professor? Como as crianças com autismo constroem suas hipóteses de escrita? Como ajudá-las nesse processo?

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas que contribuem para no processo de alfabetização das crianças com autismo.

Consideramos que esse estudo é fundamental para compreendermos como ocorre o processo de alfabetização das crianças com autismo, bem como contribuirá para inclusão dessas crianças em sala de aula, uma vez que as mesmas têm capacidade de aprender e se desenvolver dentro de suas potencialidades. Pretende-se ainda com o estudo que os educadores tenham um olhar mais sensibilizado, flexível e compreendam que independente das limitações existentes, toda criança tem capacidade de se desenvolver e aprender.

## METODOLOGIA

Para realização desse estudo, foi realizado pesquisas bibliográficas em artigos, revistas, livros, sites sobre os autores que abordam essa temática, tais como: Vigostki (1997), Soares (1998), Cunha (2015), entre outros. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, uma vez que permite ao pesquisador interpretações e opiniões referente ao fenômeno estudado. Vale ainda destacar que a escolha da pesquisa bibliográfica se deu pelo fato de ser essencial para nosso amadurecimento teórico em relação ao tema. De acordo com Fonseca (2002):

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Corroboramos com o autor acima que todo trabalho se inicia com a pesquisa bibliográfica, pois a mesma permite ao pesquisador o conhecimento do tema abordado e os estudos já realizados sobre o mesmo, possibilitando novas descobertas e inquietações. A escolha, por essa técnica, constitui-se pelo fato de melhor estruturarmos nossas ideias sobre nesse primeiro momento da pesquisa. Entendemos, que o conhecimento teórico se faz necessário em qualquer pesquisa de cunho científico.

Após as trocas de ideias e debates sobre a temática em estudo, realizamos nossas reflexões e escrita sobre as práticas pedagógicas que contribuem para o processo de alfabetização das crianças com TEA.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como podemos pensar em inclusão escolar para todos se sabemos tão pouco sobre o autismo. Historicamente o autismo como transtorno, foi identificado no ano de 1943 por um psiquiatra chamado de Leo Kanner, ou seja, se pensarmos

em termos históricos, tem cerca de 79 anos de descoberta, considerando desta forma como relativamente novo. Inicialmente, achava-se que era uma síndrome ou transtorno da manifestação de esquizofrenia, até Leo Kanner (1943) fazer suas observações através de algumas crianças e adolescentes, identificando desta forma como síndrome de “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo”.

Com base nos estudos de Kanner (1943) o autismo foi definido a partir de três características básicas como prejuízos nas áreas de sociabilidade e relação com as pessoas, comunicação e linguagem, flexibilidade mental e comportamental. Tendo o início precoce antes dos 03 anos de idade. Nesse sentido, salientamos a importância do diagnóstico precoce para a eficácia no desenvolvimento da aprendizagem da criança com TEA, uma vez que “o desempenho escolar das crianças com autismo depende muito do nível de acometimento desse transtorno”. (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012, p. 75).

Portanto, consideramos se suma importância a inserção da criança desde a infância no ambiente escolar. Pois, a escola promove a socialização, a afetividade, a motricidade e o desenvolvimento pleno das crianças por meio da interação com seus pares. De acordo com Vigotski (1997) as interações entre os colegas e a mediação do educador fazem da escola um local importante para o desenvolvimento da criança. O mesmo autor, ainda destaca o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, no qual através das interações a criança amplia seu conhecimento e visão de mundo a partir das trocas de experiências com o outro.

As experiências são adquiridas durante a vida do sujeito, considerando este um ser que se relaciona com o mundo a sua volta, sua cultura, seus costumes por meio de instrumentos físicos e simbólicos. Assim, o controle consciente do comportamento, atenção, percepção, memorização, entre outras, são exemplos de funções tipicamente e unicamente humanas.

O fato é que, nenhum ser humano é igual ao outro e o indivíduo com autismo não seria diferente, pois além das características básicas, os prejuízos cognitivos, comportamentais, sensoriais de linguagem e de nível intelectual mudam de criança para criança.

Cada ser humano tem suas dificuldades, avanços e habilidades diferentes que tem a ver com as experiências adquiridas e as particularidades de cada um. Nesse sentido, para além de metodologias diversificadas é fundamental que as escolas reconheçam antes da deficiência o ser humano em sua particularidade.

Vale ainda ressaltar a importância da promoção da educação inclusiva, no qual todos independente de gênero, cultura, raça ou deficiência tenham uma educação de qualidade. Contudo, para que a criança com autismo desenvolva sua

aprendizagem de forma satisfatória é necessário que o professor conheça seu aluno, pois nem todo autista tem as mesmas dificuldades, cada indivíduo é singular.

(...) que no ensino do aluno com Transtorno de Espectro Autista, não há metodologias ou técnicas salvadoras. Há, sim, grandes possibilidades de aprendizagem, considerado a função social construtivistas da escola. Entretanto, o ensino não precisa estar centrado nas funções formais e nos limites preestabelecidos pelo currículo escolar. Afinal, a escola necessita se relacionar com a realidade do educando. Nessa relação, quem primeiro aprende é o professor e quem primeiro ensina é o aluno. (CUNHA, 2015, p.49)

Erroneamente, muitas pessoas acreditam que todo autista não gosta de afeto, não tem empatia e são antissociais, mas na realidade a criança com autismo apresenta déficit na expressão adequada das suas emoções, pois não consegue se apropriar dos significados sociais dos seus comportamentos, gestos e manifestações.

Destacamos que conhecer a identidade de seu aluno e as especificidades de cada um é o primeiro passo para que o processo de alfabetização ocorra. Pois, as práticas pedagógicas do professor devem ser fundamentadas na realidade da sala de aula e nas dificuldades de cada um. A alfabetização é uma ação complexa que exige do educador um olhar sensível quanto a aprendizagem da língua escrita. De acordo com Soares (1998) nem todos tem a compreensão de como a aquisição da escrita acontece. É necessário entender como ocorre o desenvolvimento de nossa cognição e nossas capacidades mentais superiores. Entender um sistema abstrato como a aquisição da escrita é algo desafiador, principalmente para as crianças com autismo. Faz necessário que o professor, entenda o processo de maturação e as etapas de desenvolvimento da criança, pois alfabetizar está além de decifrar códigos escritos. símbolos gráficos. A criança alfabetizada é aquela que ler, escreve e compreende a função da escrita em seu meio social.

A criança quando chega na escola já possui conhecimento de mundo, pois vive em um mundo letrado no qual através de seu convívio possui contato com as letras, os números e com a linguagem. Portanto, enfatizamos correlação do alfabetizar e letrar como práticas que ocorrem simultaneamente. De acordo com Soares (1998, p. 47):

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas inseparáveis do contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.

De acordo com a autora, a criança alfabetizada é aquela que adquiriu a aquisição da escrita, que constrói conhecimento de forma conceitual, ler e compreende seu significado. Portanto, para que ocorra a aprendizagem da criança com autismo é necessário que haja

inclusão, rotina pedagógica e praticas como jogos, brincadeiras e ambientes lúdicos que desperte a curiosidade e o desejo de aprender. O professor deve conhecer a particularidade de cada criança para que promova metodologias que atendas suas necessidades.

“Uma sala inclusiva está preparada para receber o educando típico ou com necessidades educacionais especiais. Por isso os materiais de desenvolvimento pedagógico devem possuir propriedade que atendam a diversidade discente.” (CUNHA, 2013, p.31.).

Com base no exposto, enfatizamos a importância da sala de aula inclusiva para que atenda a todos de forma a desenvolver o ensino e aprendizagem dos educandos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em nossos estudos verificamos que há vários desafios enfrentados em sala de aula e também no meio social e familiar que dificultam o processo de aprendizagem das crianças com TEA. Entendemos que a compreensão do professor quanto ao desenvolvimento pleno da criança, bem como da aquisição da escrita é fundamental para que o processo de alfabetização ocorra, bem como entender cada indivíduo de acordo com sua individualidade. Ressaltamos ainda a inclusão, como um fator primordial para adaptação, acolhimento e garantia do direito de aprender. Todos os alunos, absolutamente todos, precisam de inclusão e creditar no seu aluno faz parte do papel do professor. A principal adaptação começa no coração. É preciso entender que a inclusão não é segregar, e sim integrar, socializar uns aos outros. Tornar real a inclusão de papel, que na verdade mais exclui do que inclui. Quando o professor e todo o sistema escolar entendem que aprender é um direito de todos e oportuniza que esse fato aconteça, suas práticas pedagógicas também são modificadas, repensadas e mais assertivas. Contudo, enfatizamos ainda a importância da ludicidade, brincadeiras e jogos para a interação e aprendizagem das crianças independente de qualquer característica.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas.** 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

CUNHA, Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade – 3, ed. –** Rio de Janeiro; Wak Editora, 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

KANNER, L. **Autistic disturbances off affective contact.** New Child, v. 2, p. 2017, 1943.

**Mundo Singular:** entenda o autismo. Fontanar, 2012.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayara Bonifácio; REVELES, Leandro Matheus.

SOARES, Magda. **Letramento: tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas V: fundamentos da defectologia.** 5a. ed. Madri: Visor; 1997